



142231

MODELO DE  
PROVA  
(VERSÃO)  
**C**

**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO 2020

**012. PROVA OBJETIVA**

**OFICIAL DO QUADRO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

**ÁREA: MAGISTÉRIO DE GEOGRAFIA**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 70 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia um trecho do conto “Moto de mulher”, de Jarid Arraes, para responder às questões de números **01** a **04**.

Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo. Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto. O vento vem direto na cara, até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de quase voar.

Primeiro eu vesti o colete de mototáxi que guardei por três meses enquanto esperava a oportunidade da moto. Saí pilotando pelo bairro, não andei nem três quarteirões e uma mulher fez sinal com a mão.

Para aí, mototáxi.

Parei e ela me olhou assustada quando chegou perto.

Oxe, e é mulher, é?

Eu dei um sorrisinho meio troncho. Disse que pois é. Ela montou na garupa e falou que pelo menos ficava mais à vontade pra segurar na minha cintura. Não segurava na cintura de mototáxi homem que era pra não dar liberdade. Eu disse que pois é de novo.

Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era aquilo. Ela foi me ensinando. Parecia que não ia chegar nunca. O sol rachando.

Quando a gente chegou lá, na frente de uma casa de taipa toda se desmontando, ela perguntou quanto tinha dado a corrida. Eu fiquei pensando por um tempo e ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais. Achando que ela ia reclamar do preço, falei oito, mas ela me entregou o dinheiro e sumiu pra dentro da casa.

Fiquei tomando coragem pra voltar. Não sabia voltar, na verdade. Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal. Longe demais, longe de um jeito que nem dez conto pagava. O resumo era, então, a minha burrice. Otária demais, só oito reais. Dirigindo na chinelada, com medo de qualquer cara de macho que aparecia nas calçadas. Eu só achava que iam me roubar. Imagina se levam minha moto zerada...

Fiquei nessa angústia, duas horas perdida. Até que avistei a estrada de volta pra Matriz. Depois, comecei a reconhecer melhor as casinhas, as cercas, as placas. Entrei de novo na cidade com a maior alegria. Mais feliz do que quando peguei a moto pela primeira vez.

*(Redemoinho em dia quente. Alfaguara, 2019. Adaptado)*

**01.** De acordo com as informações do texto, a narradora

- (A) notou que a cliente, habitualmente mais confiante ao ser conduzida por homens, ficou pouco à vontade em ser conduzida em uma moto pilotada por mulher.
- (B) revoltou-se ao concluir que a cliente quis fazê-la de otária e, temendo ser assaltada por alguém, voltou rapidamente para a praça da Matriz.
- (C) comprou o colete especificado por lei quando pensou, pela primeira vez, em exercer a profissão de mototáxi, atividade tradicionalmente masculina.
- (D) reconheceu que a primeira corrida não compensou financeiramente, todavia, ao retornar à cidade, a sensação de superação suplantou as adversidades.
- (E) ficou constrangida ao perceber a hesitação da cliente pelo fato de a narradora não conhecer os arredores da cidade onde a mulher residia.

**02.** Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nos trechos do texto indicam, respectivamente, causa, intensidade e reiteração.

- (A) ... não andei nem três quarteirões **e** uma mulher fez sinal com a mão. / O sol **rachando**. / ... com medo de **qualquer** cara de macho que aparecia nas calçadas.
- (B) Não segurava na cintura de mototáxi homem **que** era pra não dar liberdade. / ... até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de **quase** voar. / Eu disse que pois é **de novo**.
- (C) Achava que ela ia reclamar do preço, **mas** ela me entregou o dinheiro e sumiu... / Parecia que não ia chegar **nunca**. / Mais feliz do que quando peguei a moto **pela primeira vez**.
- (D) Feliz demais, me sentindo **que** nem uma passarinha... / Eu dei um sorrisinho **meio** troncho. / Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era **aquilo**.
- (E) ... guardei por três meses **enquanto** esperava a oportunidade da moto. / Otária **demais**, só oito reais. / Fiquei **nessa** angústia, duas horas perdida.

**03.** Considerando que a linguagem do texto nem sempre segue o padrão normativo, pode-se concluir corretamente que uma das intenções do uso desse recurso é

- (A) enfatizar as limitações expressivas da linguagem coloquial, como comprova o trecho: “Imagina se levam minha moto zerada...”.
- (B) imprimir um tom lírico à narrativa, como comprova o trecho: “Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo.”.
- (C) expor as atitudes contraditórias da narradora, como comprova o trecho: “Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal.”.
- (D) retratar a maneira de ser da narradora, como comprova o trecho: “... ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais.”.
- (E) evidenciar a inépcia da narradora, como comprova o trecho: “Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto.”.

04. Assinale a alternativa em que a frase elaborada a partir das ideias do texto traz as formas verbais empregadas de acordo com a norma-padrão.

- (A) A narradora deverá perceber que, assim que contém o desespero, conseguirá voltar à cidade de onde havia partido para sua primeira viagem.
- (B) A narradora deve perceber que, contanto que contenha o desespero, conseguira voltar à cidade de onde parte para sua primeira viagem.
- (C) A narradora devia perceber que, desde que contesse o desespero, iria conseguir voltar à cidade de onde partiu para sua primeira viagem.
- (D) A narradora devia ter percebido que, depois que contera o desespero, teria conseguido voltar à cidade de onde partia para sua primeira viagem.
- (E) A narradora deveria perceber que, tão logo contivesse o desespero, conseguiria voltar à cidade de onde partira para sua primeira viagem.

Leia o texto para responder às questões de números 05 e 06.

Na fase NREM, o sono divide-se em quatro estágios, todos essenciais para uma boa noite de sono.

O primeiro estágio é a fase de sonolência, em que começamos a sentir as primeiras sensações do sono, e a principal característica desse estágio é que será fácil acordar. Um exemplo são aqueles cochilos rápidos, período de 1 a 5 minutos, \_\_\_\_\_ podemos acordar com qualquer barulho que aconteça no local.

No segundo estágio, que dura geralmente de 5 a 15 minutos, a atividade cardíaca reduz drasticamente, os músculos entram em estado de relaxamento e a temperatura do corpo cai. É mais difícil acordar o indivíduo e é aquele estágio \_\_\_\_\_, se somos interrompidos, não conseguimos nos concentrar em nada.

No terceiro estágio, a profundidade do sono é menor, \_\_\_\_\_ é o momento ideal para acordar de uma soneca, pois já relaxamos o corpo e estamos prontos para recuperar gradativamente a nossa atenção.

Ao atingirmos o quarto estágio, podemos dizer que “dormimos” em lugar de “apenas cochilamos”.

Somente depois de passarmos pelo quarto estágio, \_\_\_\_\_ estado é de profundo relaxamento, é que entramos na última etapa do sono – o sono REM.

(<https://www.maxflex.com.br/institucional/blog/sono-rem-e-nrem-duas-fases-que-definem-qualidade-da-sua-noite>. Adaptado)

05. Para que haja coesão entre as ideias, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) durante o qual ... em que ... por isso ... cujo
- (B) com o qual ... em que ... aqui ... ao qual o
- (C) com o qual ... conforme ... contudo ... cujo
- (D) durante o qual ... conforme ... onde ... ao qual o
- (E) no qual ... onde ... por isso ... todavia o

06. Considerando tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que o texto selecionado é, predominantemente:

- (A) narrativo; caracteriza-se por conter um depoimento; emprega linguagem objetiva.
- (B) argumentativo; caracteriza-se por conter diferentes pontos de vista; emprega linguagem objetiva.
- (C) expositivo; caracteriza-se por conter explicações; emprega linguagem objetiva.
- (D) injuntivo; caracteriza-se por conter dados acadêmicos; emprega linguagem subjetiva.
- (E) descritivo; caracteriza-se por conter a prescrição de condutas; emprega linguagem subjetiva.

07. Muitos **creem** que é **supérfluo** ter uma longa noite de sono, porém, para o neurocientista Matthew Walker, autor do livro “Por que nós dormimos?”, os seres humanos precisam, com raras **excessões**, de oito horas diárias de sono. Há um consenso de que indivíduos que **prescindem** de uma boa noite de sono podem se tornar **ansiosos** e ter um comportamento **contraproducente**, por isso Walker recomenda que as pessoas também façam a sesta, o que certamente é **factive!** apenas para alguns **privilegiados**.

Para que o texto esteja em conformidade com a ortografia e a acentuação previstas pela norma-padrão, algumas das palavras destacadas devem ser reescritas. A forma correta dessas palavras encontra-se na alternativa:

- (A) factivel; ansiosos; prescindem; privilegiados.
- (B) supérfluo; exceções, ansiosos; privilegiados.
- (C) crêem; supérfluo; ansiosos; contra-producente.
- (D) supérfluo; exceções; factivel; contra-producente.
- (E) crêem; exceções; prescindem; contra-producente.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

*Qual é o papel de um museu que conta histórias de vida?*

O Museu da Pessoa foi criado em 1991 com o objetivo de registrar e preservar histórias de vida de todo e qualquer indivíduo. A ideia é valorizar essas memórias e torná-las uma fonte de compreensão, conhecimento e conexão entre as pessoas, dos narradores aos visitantes que a instituição atrai.

O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história. Todas as pessoas que se dispõem a falar são entrevistadas por colaboradores da instituição, que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória. É possível encontrar nos arquivos histórias de professores, poetas, comerciantes e trabalhadores rurais, de variadas idades e regiões do país.

A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980, quando participou de um projeto de entrevistas com imigrantes no Rio e percebeu que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo. “A história de cada pessoa é uma perspectiva única sobre a história comum que todos nós vivemos como sociedade”, disse a curadora ao jornal Nexo.

Para Worcman, as narrativas do acervo podem fazer o público do museu não só conhecer a vida de outras pessoas mas também “aprender sobre o mundo e a sociedade com o olhar do outro”. Abertas a outros pontos de vista, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo e criam uma sociedade mais justa e igualitária.

(Mariana Vick, *Nexo Jornal*, 29 de junho de 2020. Adaptado)

**08.** De acordo com o texto, as narrativas pessoais registradas no Museu da Pessoa permitem que

- (A) se faça uma extensa e profunda revisão da história recente do país, a partir dos relatos sobre a vida de pessoas célebres, de grande relevância no cenário nacional.
- (B) se conheçam as histórias de vida dos imigrantes do Estado do Rio de Janeiro, registradas pela primeira vez nos anos 80 e imediatamente enviadas para o acervo do museu.
- (C) seja redimensionado o papel dos museus na sociedade contemporânea, ainda que o projeto de Karen Worcman, fundado no fim dos anos 80, careça de reconhecimento social.
- (D) sejam valorizadas as memórias de um indivíduo que, além de ensinar e conectar as pessoas, ainda contribuem para contar a história de uma sociedade.
- (E) seja reavaliado o uso do termo “museu”, uma vez que o projeto fundado por Karen Worcman se baseia em acervo imaterial, sem pretensão de resgatar e guardar histórias da sociedade.

**09.** De acordo com Bechara (2019), uma oração subordinada adjetiva pode ter valor *explicativo* ou *restritivo*, a depender do fato de ela modificar ou não a referência do antecedente. Com base na distinção feita pelo autor, assinale a alternativa em que está destacada uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- (A) Todas as pessoas **que se dispõem a falar** são entrevistadas por colaboradores da instituição.
- (B) ... colaboradores da instituição, **que durante longas conversas buscam estimular os participantes** a lembrar os detalhes de sua trajetória.
- (C) **Abertas a outros pontos de vista**, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo.
- (D) ... e percebeu **que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país**.
- (E) O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, **qualquer pessoa pode se voluntariar**.

**10.** Considere as passagens do texto:

- I. O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história.
- II. A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980.
- III. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo.

Com base nas regras de pontuação descritas por Celso Luft (1998), é correto afirmar que as vírgulas presentes nos trechos indicam o uso de:

- (A) I - expressão coordenada; II - sujeito; III - enumeração.
- (B) I - expressão corretiva; II - apostro; III - adjunto adverbial.
- (C) I - expressão explicativa; II - apostro; III - adjunto adverbial.
- (D) I - expressão corretiva; II - vocativo; III - oração adverbial.
- (E) I - expressão explicativa; II - vocativo; III - oração adverbial.

**11.** Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) No Museu da Pessoa, tratam-se de questões relevantes para o debate público nacional.
- (B) Worcman teve a ideia de criar o museu quando participou de um projeto no qual se entrevistavam imigrantes no Rio.
- (C) No Museu da Pessoa, existe colaboradores que entrevistam as pessoas dispostas a falar.
- (D) Histórias comuns das pessoas compõe o acervo do Museu da Pessoa, concebido por Karen Worcman.
- (E) O mundo e a sociedade torna-se objeto de conhecimento quando se conhece a vida de outras pessoas.

12. Bechara (2019) define as conjunções coordenativas como aquelas que “reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático”. Nesse sentido, é correto afirmar que a alternativa em que a conjunção coordenativa aparece em destaque é:

- (A) As entrevistas eram feitas **conforme** o desejo dos participantes de contar suas histórias.
- (B) As histórias de pessoas simples são preservadas **como** ocorre com personalidades famosas.
- (C) Worcman não imaginava **que**, depois de mais de duas décadas, o museu ainda existiria.
- (D) A sociedade seria mais igualitária **se** as histórias de vida fossem compartilhadas.
- (E) Histórias de vida são pessoais, **mas** carregam consigo parte da história de um país.

13. Considere os enunciados:

- O Museu da Pessoa possibilita \_\_\_\_\_ qualquer indivíduo o registro de suas memórias.
- Devido \_\_\_\_\_ entrevistas realizadas por colaboradores da instituição, é possível encontrar histórias de muitas pessoas, de variadas idades e regiões do país.
- A instituição \_\_\_\_\_ qual Karen Worcman estava vinculada realizava entrevistas com imigrantes no Rio de Janeiro.

Em conformidade com as considerações de Almeida (2006), no *Dicionário de questões vernáculas*, sobre o emprego do acento indicativo de crase, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a ... à ... à
- (B) à ... às ... à
- (C) a ... a ... à
- (D) à ... às ... a
- (E) à ... as ... a

14. A respeito da colocação dos pronomes átonos, Bechara (2019) estabelece alguns critérios que estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Desse ponto de vista, deve ser considerada correta a frase contida na alternativa:

- (A) Nos sentimos melhores quando aprendemos sobre o mundo a partir de outras experiências.
- (B) Recorrer às histórias de vida dos indivíduos tem mostrado-se uma forma de conhecer a história mais ampla do país.
- (C) Sempre ajuda-se a sociedade a crescer com projetos voltados às histórias dos indivíduos.
- (D) Preservar histórias de vida é uma forma de jamais condená-las ao esquecimento.
- (E) Na busca pela criação de uma sociedade mais justa, quantos se oferecem para contar suas histórias?

15. O projeto empreendido pelos portugueses de colonização do território que viria a se chamar Brasil se deu, primeiramente, pela implementação das conhecidas capitânicas hereditárias, a partir de 1532. Segundo Boris Fausto:

“O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães donatários. Eles constituíram um grupo diversificado onde havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a coroa portuguesa”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

É consenso na historiografia brasileira que o fracasso das capitânicas hereditárias se deveu a diversos fatores conjugados, tendo destaque

- (A) a miscigenação dos colonos portugueses com as populações ameríndias, que os tornara, em pouco tempo, lascivos e ociosos do trabalho da empreitada colonial, e a intervenção constante dos jesuítas nos negócios dos colonos, arregimentando populações nativas aos trabalhos de cunho religioso, em detrimento do trabalho braçal.
- (B) o clima e o solo pouco propícios para a produção de artigos e produtos agrícolas que eram valorizados no mercado europeu e a dificuldade de adaptação dos portugueses às novas terras, haja vista que esta era a primeira experiência de colonização de territórios distantes de Portugal.
- (C) a ausência de mão de obra disponível no litoral para os trabalhos referentes à colonização, a dificuldade de escoamento dos produtos coloniais no mercado de consumo europeu e o desinteresse dos portugueses nas terras recém-conquistadas.
- (D) a falta de recursos dos donatários para investir na colonização do território, a inexperiência no processo de colonização das regiões situadas na América, além dos ataques constantes dos nativos indígenas aos aldeamentos coloniais.
- (E) a monopolização da coroa sobre as terras recém-descobertas, a intervenção da administração real no modo como os colonos empreenderam a colonização e a falta de apoio da igreja católica na catequização dos indígenas, considerados indignos da catequese.

16. A escravidão moderna caracterizou-se por trazer à tona uma realidade nova ao já secular comércio de escravos ocorrido no continente africano.

(Líliá Schwarcz e Heloísa Starling. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015)

De acordo com as autoras, na obra *Brasil: uma biografia*, a referida nova realidade consiste

- (A) na conquista rápida e efetiva dos reinos tribais africanos pelas forças expedicionárias lusitanas, a fim de monopolizar o comércio de escravos para a América, interrompendo, assim, o fluxo de tráfico escravista para o oriente médio e tornando os portugueses os maiores comerciantes de gente do período.
- (B) na mudança de escala do comércio de africanos escravizados, tanto no que se refere ao volume de cativos, quanto no emprego crescente da violência. Isso alterou a dinâmica de guerras e das redes de relacionamento internas dos estados africanos.
- (C) no esvaziamento do comércio de escravos na costa atlântica em detrimento de uma intensificação das rotas de comércio de escravos estabelecidas entre os reinos africanos e o mundo muçulmano, configurando-se este último na maior expressão do escravismo moderno.
- (D) no fim das hostilidades entre europeus e africanos, com relação à religiosidade e à adoção do cristianismo por parte de alguns reinos, na lucratividade e na monopolização do trabalho escravizado, bem como do comércio que o sustentava, gerando assim cisões irreversíveis na diplomacia entre os continentes.
- (E) no modo como os reinos africanos constituídos se fortaleceram em alianças internas, após a influência europeia pressioná-los a aderir às alianças de benefício unilateral, que exaltavam a presença europeia no continente africano.

17. Com o objetivo de promover pouco a pouco a substituição do braço escravo na lavoura de café, recorreu-se, nos meados do século XIX, à colonização estrangeira, sob sistema de parceria. Pretendia-se, dessa maneira, conciliar fórmulas usadas nos núcleos coloniais de povoamento com as necessidades do latifúndio cafeeiro. Contava-se com a experiência dos núcleos coloniais de povoamento cuja criação desde a vinda da Corte de D. João VI para o Brasil tinha sido estimulada. A partir de então, havia se rompido definitivamente com as tradicionais restrições à fixação de estrangeiros na colônia. Estimulava-se a vinda de imigrantes.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999)

O trecho acima aponta um primeiro motivo para o incentivo à imigração: a substituição do trabalho escravo. Outros motivos pertinentes para se estimular a migração foram:

- (A) a crise do modelo agrário brasileiro, com a expulsão dos proprietários de suas terras tradicionais, e a falta de trabalhadores no vasto território do Império.
- (B) os problemas econômicos do Império, que já não possuía mais recursos para a compra de escravos africanos, cada vez mais caros, e o aumento da população de escravos e indígenas, que ameaçava os domínios de Pedro II.
- (C) a questão demográfica, reconhecendo-se a necessidade de povoamento do país, e o branqueamento da população que, à época, era composta majoritariamente por negros e indígenas.
- (D) a chegada da família real com sua corte, o que trouxe a necessidade de mão de obra excedente, e a dificuldade de se controlar a população escrava.
- (E) a pluralização de povos, que estava nos planos imperiais de miscigenação da população, e a alta mortalidade da escravaria do campo.

18. Assim, a explicação de que é a “ideia” da Independência que constitui a força propulsora da renovação que se operava no seio da colônia parece pelo menos arriscada.

(Caio Prado Jr. *A formação do Brasil contemporâneo*. 23. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994)

Considerando a obra e o fragmento do texto, podemos afirmar que a Independência

- (A) foi um processo no qual várias concepções de separação coexistiram, uma vez que não existia um projeto de unidade em torno da Independência do país, diante de interesses e disputas conflitantes no período.
- (B) foi um processo de construção em massa que unificou os diversos setores da sociedade nacional, sobretudo, a partir da aliança entre os defensores do modelo escravista e os movimentos abolicionistas do período.
- (C) conteve a organização revolucionária de povos e trabalhadores, que, unidos em confederações e grupos sindicais, conseguiram participar ativamente das negociações em torno da transição para o modelo Imperial do século XIX.
- (D) foi a continuidade de um projeto de inclusão e transformação da sociedade brasileira, com especial destaque à incorporação de direitos e à cidadania estendida a mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, neste processo.
- (E) consolidou um longo período de acordos entre as elites vinculadas aos portugueses e a nova burguesia industrial vinculada às cidades e às ideias progressistas que permitiram incluir os diferentes grupos neste projeto nacional.

19. As ideias separatistas nasciam do profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava nos fins do Império, oriundo do empobrecimento das áreas de onde provinham tradicionalmente os elementos que manipulavam o poder e concomitantemente do desenvolvimento de outras áreas que não possuíam a devida representação no governo.

As transformações econômicas e sociais que se processam durante a segunda metade do século XIX acarretam o aparecimento de uma série de aspirações novas provocando numerosos conflitos. [...]

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. Fund. Ed. Unesp, 1999)

Para Emília Viotti da Costa, o tal “desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico” refere-se

- (A) à perda da importância política das províncias do Centro-Sul em virtude da Reforma Eleitoral de 1883 e, ao mesmo tempo, a uma reorganização econômica das províncias do Norte, a partir da produção de açúcar e algodão, e com o uso da mão de obra oriunda da imigração subsidiada.
- (B) ao novo patamar econômico atingido pelas províncias de São Paulo e de Minas Gerais que, desde 1870, produziam café essencialmente com a mão de obra livre do imigrante europeu, em contraposição às províncias do Norte, que reforçavam a escravidão com a compra de escravos do Sul.
- (C) à província de Minas Gerais, produtora agropastoril com a mão de obra cativa e forte opositora às políticas do Império, condição diversa de São Paulo que, com o avanço da produção cafeeira, usou a sua grande bancada de parlamentares para defender a transformação do escravo em trabalhador livre.
- (D) à fragilização econômica dos barões do café do Vale do Paraíba, que, ainda assim, detinham um forte poder político, e ao Oeste Paulista, que se tornou, a partir de 1880, a região mais dinâmica do país, embora com uma participação política relativamente pequena.
- (E) à bancada do Partido Liberal das províncias decadentes economicamente desde 1850, caso de Minas Gerais e Bahia, que defendiam a manutenção da escravatura, em contraponto ao vigoroso apoio do Partido Conservador aos projetos que encaminhassem o fim da escravidão.

20. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

O tenentismo, antes e depois de 1930, respectivamente,

- (A) demarcava com os princípios econômicos da social-democracia e tinha bastante clareza ideológica; participava ativamente da política até a instauração do Estado Novo e defendia que o Estado não deveria interferir na atividade econômica.
- (B) propunha uma reordenação política da nação por meio de um sistema eleitoral censitário; defendeu as políticas oriundas das forças oligárquicas alijadas do poder por meio da Revolução de 1930, o que justifica o apoio às forças paulistas no movimento de 1932.
- (C) rebelou-se contra o Estado oligárquico, caso da Revolução de 1924, que tinha o objetivo de derrubar Artur Bernardes; teve participação no governo, com os “tenentes” assumindo interventorias nos estados, principalmente no Nordeste.
- (D) esteve vinculado às ideias antiliberais dos anos 1920, o que explica a defesa de uma radical legislação de proteção ao trabalho; fez forte oposição ao Governo Provisório porque discordava da postura de Vargas em protelar a volta da constitucionalidade do país.
- (E) organizava-se nacionalmente e teve participação central na eleição de Washington Luís em 1926; desprestigiado pela ordem surgida com a Revolução de 1930, agrupou-se no Partido Democrático, ficando sua força política restrita aos estados mais pobres do país.

21. Já observamos que, de 1929 ao ponto mais baixo da depressão, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento. Nesse mesmo período, o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento. Compreende-se, assim, que a redução no *quantum* das importações tenha sido superior a 60 por cento.

Depreende-se facilmente a importância crescente que, como elemento dinâmico, irá logrando a procura interna nessa etapa de depressão. Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador. Cria-se, em consequência, uma situação praticamente nova na economia brasileira.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Adaptado)

A “situação praticamente nova na economia brasileira”, segundo Furtado, refere-se

- (A) ao estabelecimento de mecanismos de transferência de capitais do setor agrário para o financeiro.
- (B) à preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.
- (C) à elaboração de uma política econômica voltada a ampliar as disparidades regionais do país.
- (D) à passagem da hegemonia econômica dos cafeicultores paulistas para os industriais nordestinos.
- (E) ao abandono dos mecanismos públicos de proteção à agricultura de exportação, especialmente do algodão.

22. Em 1983, lideranças partidárias demandavam mudança nas regras da sucessão da presidência da República, mediante a aprovação de emenda constitucional.

Só um fato extraordinário poderia romper com as regras que impunham a vitória de um candidato eleito pelo voto indireto para a sucessão presidencial, e as oposições se encarregaram de criá-lo. A campanha com lema “Diretas Já” começou timidamente, em junho de 1983, com um comício em Goiânia, que reuniu 5 mil pessoas e demonstrou a viabilidade de um movimento de massas orientado para exigir do Congresso Nacional a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

A oposição contava com algumas vantagens.

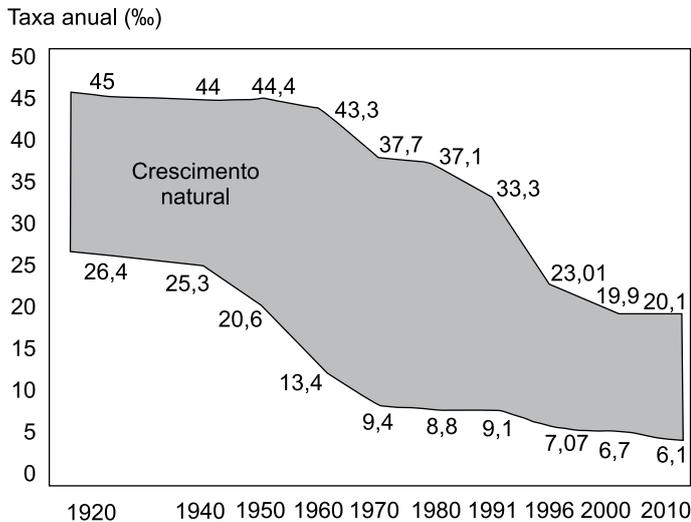
(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Para Lília Schwarcz e Heloisa Starling, uma dessas vantagens foi

- (A) a maioria parlamentar da oposição na Câmara dos Deputados conquistada com as eleições de 1982, condição que permitia um forte equilíbrio no Colégio Eleitoral e nos acordos com o Executivo.
- (B) a vitória eleitoral das oposições ao governo federal nas eleições municipais de 1980, que garantiu o controle da maioria das capitais de estado e das cidades com mais de 100 mil habitantes.
- (C) a interpretação do Supremo Tribunal Federal de que qualquer partido político legalizado, criado a partir de 1979, tinha o direito de disputar as eleições indiretas por meio do Colégio Eleitoral.
- (D) a maioria obtida no Senado pelo PMDB em virtude da extinção do mandato dos senadores indiretos eleitos em 1974, o que fez o PDS perder a maioria absoluta no Congresso Nacional.
- (E) o saldo positivo das eleições diretas para governador de estado realizadas em 1982, nas quais o PMDB elegeu nove governadores, incluídos os mais ricos, e o PDT conquistou o governo do Rio de Janeiro.

23. Analise o gráfico para responder à questão.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA (1920-2010)



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que

- (A) entre as décadas de 1960 e 1980, o processo de urbanização e a ampliação dos sistemas de comunicação em massa contribuíram para o início de uma nova fase da transição demográfica.
- (B) por volta da década de 1960, a taxa de natalidade acompanhou o ritmo de queda da taxa de mortalidade devido à implementação de políticas públicas de caráter natalista.
- (C) entre a década de 1940 e 1980, o crescimento natural apresentou oscilações, o que confirmava a dificuldade de se iniciar o processo de transição demográfica.
- (D) a partir do final do século XX, o crescimento natural da população tornou-se mais acelerado, dando início à fase final da transição demográfica.
- (E) desde as décadas finais do século XX, foram observados dois processos concomitantes: a explosão demográfica acelerada e o incremento do processo de urbanização.

24. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). ([http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao\\_atlas\\_rm\\_pt.pdf](http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf))

Um dos pontos positivos do IDHM é o fato de ele

- (A) levar em conta duas das principais dimensões da vida humana: a saúde e a educação, embora estes dois elementos não sejam comparáveis entre as regiões brasileiras.
- (B) ter se tornado uma medida nacional para estabelecer as condições de vida dos brasileiros, embora seja obtido após a divulgação dos dados do IDH mundial fornecido pela ONU.
- (C) popularizar o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não na visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico e ao PIB.
- (D) refletir os avanços socioeconômicos da população, fato que indica a persistente redução das diferenças regionais observadas no país há décadas.
- (E) destacar com nitidez as diferenças de condições socioeconômicas e culturais entre a população urbana daquelas encontradas na população rural.

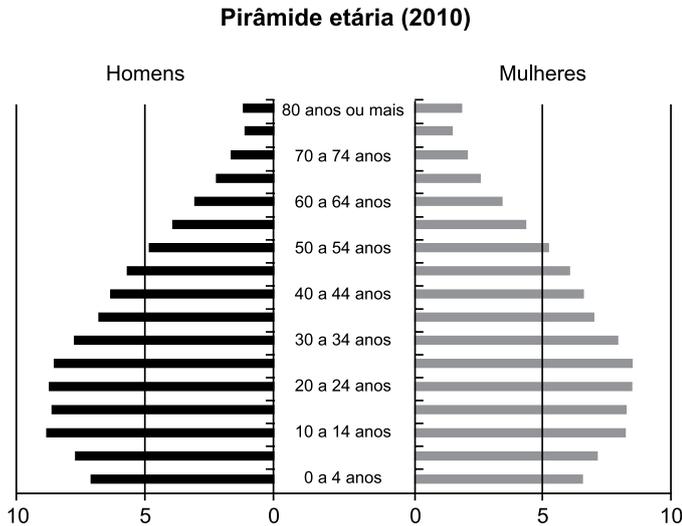
25. Para promover a industrialização, a partir dos anos de 1960, o Estado adotou várias ações importantes, dentre as quais:

- (A) a implementação de tecnopolos para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.
- (B) o incentivo aos movimentos sindicais para a implementação de políticas salariais.
- (C) a criação de políticas de privatização de ramos industriais ligados aos bens de consumo.
- (D) a criação e a ampliação das infraestruturas em distritos industriais em várias regiões do Brasil.
- (E) a abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros para incentivar a produtividade nacional.

26. Segundo Théry e Mello-Théry (2018), as propriedades agrárias muito grandes (mais de 500 ha) e as muito pequenas (menos de 1 ha) ocupam zonas distintas no Brasil. Para os autores, são exemplos de áreas de concentração de propriedades muito grandes e muito pequenas, respectivamente:

- (A) Goiás e Campanha Gaúcha.
- (B) Amazonas e Santa Catarina.
- (C) Pará e São Paulo.
- (D) Mato Grosso e Agreste pernambucano.
- (E) Bahia e Triângulo Mineiro.

27. Observe o gráfico.



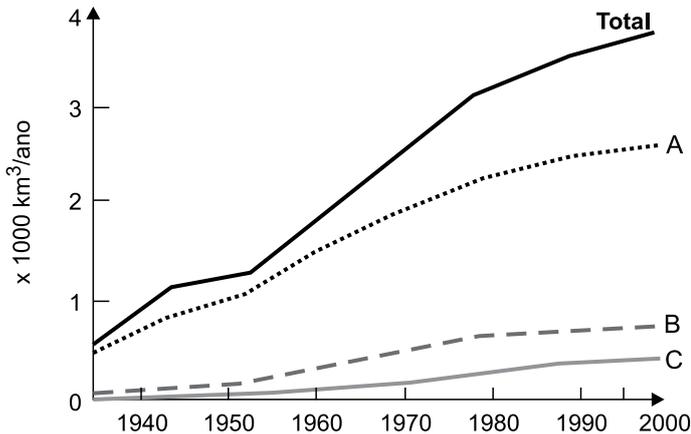
©HT/NAMT 2018 Fonte: IBGE, 2010b.

(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

Considerando as transformações recentes na pirâmide etária brasileira, uma das suas consequências é

- (A) o estímulo à produtividade da mão de obra formal.
- (B) o aumento da população absoluta do país.
- (C) a recomposição da população economicamente ativa.
- (D) a adoção de políticas restritivas à natalidade.
- (E) a pressão sobre o sistema de proteção social.

28. Observe a figura que representa o uso mundial de água por três setores entre 1940 a 2000.



(Ricardo Hirata. Recursos Hídricos. In: W. Teixeira. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado)

Os totais indicados com as letras A, B e C representam, respectivamente, os consumos de água mundial pelos setores:

- (A) agricultura, silvicultura e plasticultura.
- (B) agricultura, indústria e urbano.
- (C) urbano, silvicultura e têxtil.
- (D) agricultura, urbano e indústria.
- (E) urbano, indústria e têxtil.

29. Região semiárida onde os totais anuais de precipitação, em diversos pontos, não ultrapassam os 400 mm anuais, marcada em sua paisagem por solos pedregosos com formas agressivas, como os campos de *inselbergs*, assim como por um regime intermitente da rede de drenagem.

(Jurandy Luciano Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. Adaptado)

Essa região apresenta uma vegetação típica denominada

- (A) Caatinga.
- (B) Campos Sulinos.
- (C) Cerrado.
- (D) Mata Atlântica.
- (E) Mata de Cocais.

30. Observe o mapa temático.



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A cartografia destacada no mapa representa especialmente

- (A) os fluxos migratórios observados nas últimas décadas.
- (B) as regiões de planejamento e ordenamento territorial.
- (C) o sentido dos principais fluxos migratórios regionais.
- (D) os corredores de exportação.
- (E) as áreas de maior navegabilidade dos rios.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

31. De acordo com o livro *Projeto-político pedagógico da escola: uma construção possível*, organizado por Ilma Veiga, é correto afirmar que o projeto político-pedagógico

- (A) é um processo acabado, fixo e imutável, pois precisa ser executado tão logo seja consolidado pelo sistema educacional.
- (B) procura a centralização do trabalho pedagógico, fornecendo políticas de qualidade do ensino que unifica as ações escolares em âmbito federal.
- (C) relaciona-se com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis, ou seja, como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula.
- (D) baseia-se na racionalização da burocracia e na fragmentação pela especialização da divisão do trabalho, marcando a importância da hierarquia na tomada de decisões.
- (E) é um documento construído para ser encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento das tarefas.

32. Na obra coletiva *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*, as autoras Edilene Ropoli et. al. afirmam que a inclusão cinde com as concepções que sustentam as escolas, questionando os fundamentos dos sistemas educacionais.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre os ambientes escolares, segundo a referida obra.

- (A) Em ambientes escolares inclusivos, o Projeto Político-Pedagógico tem como compromisso a dimensão cognitiva do educando para as avaliações externas.
- (B) Em ambientes escolares inclusivos, potencializa-se a segregação de alunos com necessidades especiais educacionais pela atuação das Salas de Recursos Multifuncionais.
- (C) Em ambientes escolares excludentes, elege-se uma identidade específica através da qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.
- (D) Em ambientes escolares inclusivos, o currículo e os conteúdos a serem ensinados à classe como um todo ficam limitados por conta dos poucos alunos com deficiência.
- (E) Em ambientes escolares excludentes, a identidade é uma construção histórico-cultural, instável, inacabada e heterogênea.

33. Para Ladislau Dowbor, permitir que os jovens acessem informações básicas que afetam suas vidas, tais como a destinação do dinheiro público, poluidores da sua região, etc., representa o

- (A) conceito de conectividade, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (B) objetivo da educação, que se realiza ao privilegiar questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (C) conceito de conectividade, fornecendo-se um embasamento concreto à própria teoria.
- (D) conceito de cidadania, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (E) objetivo da educação, que se realiza ao fornecer um embasamento concreto à própria teoria.

34. Considerando a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), assinale a alternativa que apresenta as categorias administrativas nas quais as instituições de ensino são classificadas.

- (A) Públicas, privadas e comunitárias.
- (B) Públicas, privadas e coletivas.
- (C) Públicas e privadas.
- (D) Abertas, fechadas e mistas.
- (E) Abertas e fechadas.

35. Assinale a alternativa correta a partir dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento para Piaget.

- (A) A aprendizagem explica o desenvolvimento, pois o contrário deformaria o estado real das coisas.
- (B) A aprendizagem é, em geral, provocada, como oposta ao que é espontâneo.
- (C) A aprendizagem é o processo essencial e cada elemento do desenvolvimento ocorre como uma função da aprendizagem total.
- (D) O desenvolvimento é a soma de unidades de experiências de aprendizagens.
- (E) A aprendizagem é ligada ao desenvolvimento das funções mentais, relacionando-se com a totalidade de estruturas do conhecimento.

36. Jonas, lendo a respeito da visão interdisciplinar e transversal do conhecimento, verificou que a transversalidade é um modo de se organizar o trabalho didático-pedagógico, modo esse que procura reintegrar aspectos da realidade que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Ele também verificou que a transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, rejeita a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

A partir das leituras feitas, nomeadamente do art. 13, § 6º, da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Jonas tomou ciência de que, na abordagem curricular, a transversalidade está ligada à dimensão didático-pedagógica enquanto a interdisciplinaridade refere-se

- (A) à divisão tradicional do ensino em disciplinas.
- (B) à justaposição de conhecimentos de diferentes disciplinas.
- (C) a uma alternativa metodológica na qual o aprendizado ocorre de forma interligada.
- (D) à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
- (E) ao engajamento de educadores em um trabalho coletivo.

37. Segundo Teresa Mauri (in Coll, 1999, capítulo 4), atualmente, são três as concepções da aprendizagem e do ensino escolar mais habituais entre os docentes. Para a primeira concepção, aprender consiste em conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores, cabendo ao ensino reforçar positivamente tais respostas. Para a segunda concepção, aprender consiste em adquirir conhecimentos relevantes de uma cultura, competindo ao ensino proporcionar aos alunos as informações de que necessitam. Finalmente, para a terceira concepção, a aprendizagem escolar consiste em construir conhecimentos culturais a partir de atividade pessoal; o aluno é um ser ativo que aprende a aprender.

Conforme expõe Mauri no referido texto, nessa terceira vertente, o papel do ensino consiste em

- (A) adaptar os conteúdos ao desenvolvimento individual dos alunos.
- (B) transmitir, de forma sistemática, os conhecimentos relevantes.
- (C) promover, nos alunos, o desejo de aprender.
- (D) potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.
- (E) auxiliar os alunos na construção dos aludidos conhecimentos culturais.

38. Os tempos atuais são marcados por grandes e profundas mudanças em todos os setores da vida. Nesse contexto, verifica-se que os professores têm investido em ações pedagógicas mais adequadas à realidade vivida, ações essas capazes de criar espaços para que os alunos, eles próprios, produzam seus conhecimentos, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos e inovadores. Em tal direção, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado uma aliada. Entre os defensores dessa pedagogia encontra-se Moura; segundo essa autora, conforme o artigo “Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora” (s.d.), trabalhar por meio de projetos demanda mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Essa forma de trabalhar não pode ser vista como uma opção meramente metodológica, mas como uma pedagogia que traz uma específica concepção do conhecimento escolar.

Ainda segundo Moura no referido texto, a Pedagogia de Projetos entende que o papel do educador na construção do conhecimento por parte do aluno é o de

- (A) organizador.
- (B) programador.
- (C) mediador.
- (D) roteirizador.
- (E) transmissor.

39. Em “Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento”, Hoffmann (in *Revista Ideias*, nº 22, p. 54) argumenta que a concepção comportamentalista sobre a avaliação manifesta-se na prática avaliativa de um grande número de professores. Tais profissionais demonstram não perceber o autoritarismo intrínseco a essa concepção. Quando dominados pela convicção de que a forma de avaliar na perspectiva comportamentalista é a melhor que se conhece, esses professores não podem evoluir no sentido de dois princípios presentes em uma avaliação mediadora (tipo de avaliação defendido por Hoffmann).

Na visão de Hoffmann, segundo o artigo em pauta, os dois princípios presentes em uma avaliação mediadora são o

- (A) do desempenho e o do engajamento.
- (B) do diagnóstico e o do acompanhamento reflexivo.
- (C) da intencionalidade e o da reflexão crítica.
- (D) do diagnóstico e o do processual e formativo.
- (E) do acompanhamento reflexivo e o do diálogo.

40. No mundo atual, globalizado, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se incorporado a diversas áreas do desenvolvimento humano, entre elas a da educação. Nesse contexto, segundo Moran (2004), o professor, do ponto de vista metodológico, necessita aprender a contrabalançar processos de organização e de “provoção” na sala de aula. Para o referido autor, uma das dimensões fundamentais do educar consiste em auxiliar os alunos a descobrirem uma lógica dentro do caos de informações que possuímos, organizar numa síntese coerente (ainda que momentânea) das informações dentro de um campo de conhecimento. Moran afirma que compreender consiste em organizar, sistematizar, comparar, avaliar e contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica busca questionar essa compreensão, criando uma tensão para ultrapassá-la, transformá-la, caminhando em direção a novas sínteses, novas formas de compreensão.

Para isso, Moran afirma, nesse texto, que o professor precisa

- (A) questionar, tensionar, provocar o nível da compreensão existente.
- (B) propor aos alunos a realização de projetos e atividades mais interativas, tornando o aprendizado mais significativo.
- (C) transmitir com clareza os conteúdos previstos para a turma.
- (D) usar meios criativos que facilitem aos alunos guardar as informações com mais facilidade.
- (E) elaborar uma rotina que favoreça os conteúdos que são mais desafiadores para os alunos, de modo que possam estudar e evoluir mesmo quando sozinhos.

## CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

41. Para os autores filiados à Geografia Quantitativa, o tema geográfico poderia ser explicado totalmente pelo uso de métodos matemáticos. Um dos autores que trabalhou com essa Geografia foi Christraller, que

- (A) montou um modelo de análise de grande especificidade sistêmica, o que reduzia a possibilidade de análises espaciais genéricas.
- (B) adotou uma teoria da difusão de inovações que buscava explicar como a modernização penetra em um determinado meio social.
- (C) visou explicar a hierarquia das cidades, utilizando o poder de atração exercido pela metrópole, em virtude do equipamento nela existente.
- (D) criou uma teoria que explicava a localização da produção agrícola em função da distância do mercado, utilizando para tal um modelo de círculos concêntricos.
- (E) apresentou como proposta um modelo onde a localização de uma indústria seria explicável pela relação entre o mercado consumidor e as reservas de matérias-primas.

42. Segundo MORAES (1981), a unidade da Geografia Crítica

- (A) se baseia na convergência de conceitos socioespaciais em permanente renovação.
- (B) está relacionada à defesa do Estado como principal agente de transformação social.
- (C) se evidencia pelo fato de ser uma frente que apresenta perspectivas idênticas.
- (D) ocorre na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta.
- (E) é mostrada pelo predomínio de orientações metodológicas semelhantes.

**43.** Lugar é o conceito-chave mais relevante; o conceito de paisagem foi revitalizado e, para muitos autores, o espaço adquiriu o significado de espaço vivido.

O texto apresenta conceitos assumidos pela Geografia

- (A) Humanista.
- (B) Tradicional.
- (C) Pragmática.
- (D) Positivista.
- (E) Crítica.

**44.** (...) surge, na tradicional Geografia Política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social. Sua ocupação é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem esse espaço, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto.

(Castro, Iná Elias *et al.* *Geografia: Conceitos e Temas*. Adaptado)

O texto faz referência

- (A) à região.
- (B) ao território.
- (C) ao lugar.
- (D) ao circuito de produção.
- (E) à territorialidade.

**45.** É uma feição específica da Geopolítica contemporânea que emergiu como proposta de cooperação internacional com base em nova relação sociedade-natureza. [...] Trata-se de uma tentativa de ajustar o sistema capitalista por meio de conciliação das tendências da lógica da acumulação com as da lógica cultural, particularmente os movimentos ambientalistas.

(Castro, Iná Elias *et al.* *Geografia: Conceitos e Temas*. Adaptado)

O texto refere-se ao surgimento

- (A) da consciência ecológica.
- (B) da gestão do território.
- (C) do globalismo ecológico.
- (D) da pressão ecológica.
- (E) do desenvolvimento sustentável.

**46.** Assinale a alternativa que define corretamente a projeção equivalente, segundo Fitz (2008).

- (A) Apresenta constância entre as distâncias representadas, ou seja, não possui deformações lineares.
- (B) Possui a propriedade de manter constantes as dimensões relativas das áreas representadas, isto é, não as deforma.
- (C) Mantém a verdadeira forma das áreas a serem representadas, não deformando os ângulos existentes no mapa.
- (D) É destinada a finalidades bem específicas e se preocupa apenas com os azimutes ou as direções de todas as linhas vindas do ponto central da esfera terrestre.
- (E) É arbitrária porque se caracteriza por não conservar áreas, ângulos, distâncias ou azimutes.

47. Considere as seguintes modulações visuais.

I			
II			
III			

(Martinelli, M. *Cartografia Temática: Caderno de mapas*. Adaptado)

Os Algarismos I, II e III devem ser corretos e respectivamente substituídos por:

- (A) orientação, forma e granulação.
- (B) forma, granulação e valor.
- (C) granulação, orientação e tamanho.
- (D) tamanho, forma e valor.
- (E) valor, granulação e orientação.

48. Leia o mapa e os textos a seguir.

#### ESTRUTURA GEOLÓGICA



(Simielli, M.E. *Geoatlas*)

- I. Estas estruturas datam da era pré-cambriana cujas idades estão entre 900 milhões e 4,5 milhões de anos, caracterizando-se por serem terrenos mais trabalhados pelos processos erosivos e também os mais estáveis do ponto de vista tectônico.
- II. As estruturas se formaram ao longo do Paleozoico, do Mesozoico e do Cenozoico e representam espessos pacotes de rochas que chegam a ultrapassar 5 mil metros. Recobrem parcialmente as áreas cratônicas ou de plataformas, ocupando 75% das terras emersas.

(Ross, J.L. (org.). *Geografia do Brasil*)

Os textos I e II correspondem, respectivamente, às áreas do mapa indicadas pelos números

- (A) 4 e 3.
- (B) 1 e 3.
- (C) 2 e 4.
- (D) 4 e 1.
- (E) 3 e 2.

49. Assinale a alternativa que apresenta uma característica do intemperismo.

- (A) O intemperismo ocorre em oposição ao processo de pedogênese que depende principalmente do tipo de estrutura geológica do terreno.
- (B) O intemperismo químico é comum em estruturas rochosas fissuradas onde há cristalização de sais gerados pelo processo de lixiviação.
- (C) As variações de temperatura causam expansão e contração térmica nas rochas e a fragmentação dos minerais, base do intemperismo físico.
- (D) A mudança cíclica na direção e na velocidade dos ventos provoca a fragmentação dos minerais que compõem a rocha gerando o intemperismo químico.
- (E) Nas áreas extratropicais, o principal agente responsável pelo intemperismo físico é a água da chuva que infiltra e percola as rochas.

50. \_\_\_\_\_ (I) \_\_\_\_\_ corresponde a movimentos lentos e generalizados da crosta continental, que sofre soerguimentos ou abaixamentos amplos. \_\_\_\_\_ (II) \_\_\_\_\_ corresponde a movimentos da superfície terrestre através de enrugamentos ou dobramentos de camadas de rochas sedimentares depositadas nas bacias geossinclinais que margeiam as bordas dos continentes em áreas de encontro de placas.

(Ross, J.L. (org.). *Geografia do Brasil*. Adaptado)

As lacunas I e II devem ser, correta e respectivamente, preenchidas por:

- (A) Epirogênese ... Orogênese
- (B) Diaclase ... Fratura
- (C) Cráton ... Epirogênese
- (D) Fratura ... Cráton
- (E) Orogênese ... Diaclase

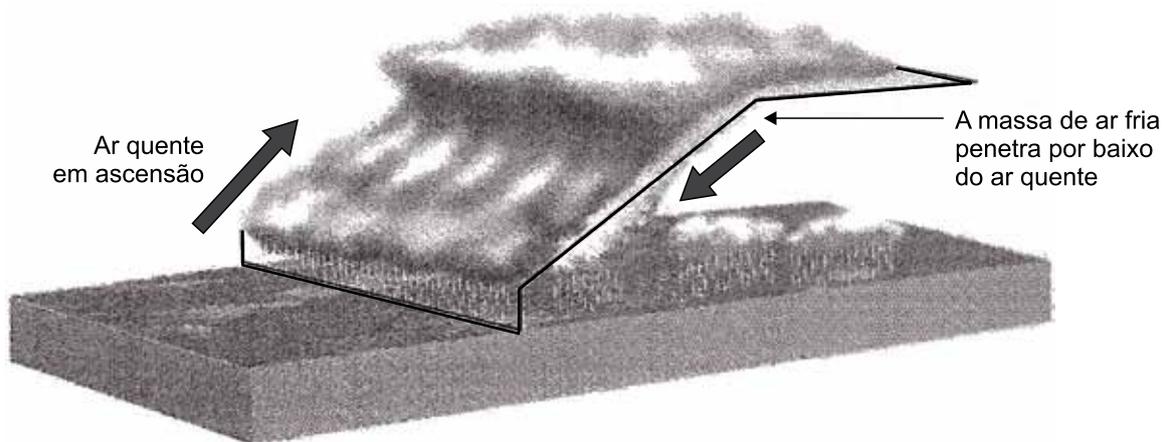
51. Nestas regiões do globo, a dinâmica atmosférica é controlada pela ZCIT, pelos *doldrums* e pelas altas pressões tropicais. As duas primeiras situações correspondem às áreas de grande pluviosidade, ao passo que as últimas coincidem com áreas de grande aridez.

(Ross, J.L. (org.). *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto descreve regiões

- (A) de clima temperado.
- (B) de baixas latitudes.
- (C) ao norte do Trópico de Câncer.
- (D) ao sul do oceano Índico.
- (E) de altas latitudes.

52. Observe a figura para responder à questão.



(Adas, M. e Adas, S. *Panorama Geográfico do Brasil*. Adaptado)

A figura esquematiza a formação da

- (A) frente quente.
- (B) chuva de convecção.
- (C) chuva orográfica.
- (D) frente fria.
- (E) brisa marítima.

53. A respeito das massas de ar que têm atuação em grandes extensões continentais, é correto afirmar que a massa de ar
- (A) equatorial é formada nas áreas continentais na altura do Equador; as baixas pressões equatoriais impedem a formação de massas oceânicas.
  - (B) polar continental, formada sobre áreas como o norte do Canadá, atua restrita ao hemisfério Norte e se caracteriza como massa fria e seca.
  - (C) polar antártica é fria e seca; atua nos dois hemisférios com características atmosféricas semelhantes de instabilidade e formação de chuvas convectivas.
  - (D) tropical continental é quente e úmida, normalmente formada em regiões de abundante vegetação, responsável pela evapotranspiração.
  - (E) tropical é formada em médias latitudes e, diferente das outras massas de ar, adquire as características de calor e umidade nas baixas latitudes.

54. Nas áreas de relevo muito dessecado, os fundos de vale estão sujeitos a frequentes episódios desse fenômeno em virtude da ação do vento de montanha que transporta o ar frio para as partes mais baixas. Em áreas industrializadas, o fenômeno concorre para agravar a poluição atmosférica em virtude da ação de bloqueio que exerce sobre os mecanismos de dispersão dos gases e micropartículas.

(Ross, J.L. (org.). *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto descreve a ocorrência

- (A) do aquecimento adiabático.
  - (B) do efeito Foehn.
  - (C) do efeito de Coriolis.
  - (D) das células anticiclônicas.
  - (E) da inversão térmica.
55. Em um rio, o local de menor elevação, em que ocorre a ação de processos erosivos de maneira restrita ao seu próprio canal, é denominado
- (A) nível de base.
  - (B) padrão de drenagem.
  - (C) cotovelo de captura.
  - (D) afluente.
  - (E) nível freático.

56. Trata-se de uma região semiárida subequatorial e tropical, de posição nitidamente *azonal*, ou seja, fora do contexto regional onde se insere. Área de fraca decomposição de rochas. Drenagens intermitentes sazonais extensivas, relacionadas com o ritmo desigual e pouco frequente das precipitações (350 a 600 mm de chuva anuais).

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*)

O texto apresenta características do domínio morfoclimático

- (A) das savanas.
- (B) das pradarias.
- (C) das caatingas.
- (D) das faixas de transição.
- (E) do cerrado.

57. Entende-se como um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Adaptado)

O autor apresenta no texto o conceito de

- (A) Domínios ecológicos e climáticos.
  - (B) Depressões e Planaltos Florestados.
  - (C) Domínio morfoclimático e fitogeográfico.
  - (D) Domínio territorial e espacial.
  - (E) Área *core* e faixa de transição.
58. Recurso mineral que se forma em condições anóxicas, comumente associado a sulfetos, principalmente a pirita, que quando exposto à ação do oxigênio do ar e da água sofre oxidação, gerando uma solução de ácido sulfúrico e sulfato ferroso. Quando estes produtos, provenientes dos depósitos de rejeitos das minas, alcançam os cursos d'água, acidificam as águas, aumentando o teor de sulfato.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. Adaptado)

O excerto refere-se à exploração de

- (A) plantações para a produção de biomassa.
- (B) jazidas de ouro e prata.
- (C) poços de petróleo e gás natural.
- (D) reservas de carvão mineral.
- (E) depósitos de ferro e bauxita.

59. No estado de São Paulo, cerca de 70% dos núcleos urbanos são abastecidos total ou parcialmente por águas provenientes de aquíferos, totalizando 34% da população do estado. Quando a exploração supera a recarga por períodos prolongados ocorre a superexploração, ou seja, a retirada de água é superior à sua capacidade de recarga.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.).  
Decifrando a Terra. Adaptado)

A exploração intensiva dos aquíferos está associada

- (A) à infiltração de água subterrânea de baixa qualidade, advinda de outras unidades aquíferas mais superficiais, atingindo o aquífero mais profundo.
- (B) à melhora na qualidade da água proveniente do aquífero, em função da retirada de águas com qualidade inferior.
- (C) à drenagem de rios e de outros corpos de água superficial, em função da elevação do nível freático no entorno dessas áreas.
- (D) ao aumento da capacidade produtiva individual dos poços, com aumento dos custos de bombeamento e dificuldades no tratamento da água para consumo humano.
- (E) à contaminação das águas dos aquíferos por descartes de produtos tóxicos em lixões e aterros sanitários que não tratam adequadamente o chorume.

60. Observe o mapa.



(THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A.  
Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território)

As linhas em destaque representam a rede

- (A) de fibra ótica.
- (B) hidroviária.
- (C) de gasodutos.
- (D) rodoviária.
- (E) ferroviária.

61. Analise o mapa.

FLUXOS PROVENIENTES DO ESTADO  
DE SÃO PAULO (2005-2010)



(THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A.  
Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território)

Sobre esse movimento migratório apresentado, é correto afirmar que há

- (A) atração de fluxos migratórios para o entorno de Brasília onde se forma uma periferia em crescimento rápido em busca de melhores condições de vida.
- (B) dispersão de migrantes por todo o território nacional em especial para a região do Arco do Desmatamento, corroborando para a expansão e consolidação do agronegócio na região sul da Amazônia.
- (C) atração de fluxos migratórios para as capitais e grandes cidades em busca de melhores condições de trabalho e oportunidades.
- (D) ocorrência de fluxo de migrantes para os estados de Mato Grosso e Pará impulsionados pela possibilidade de exploração de ouro nas jazidas recém descobertas nesses estados.
- (E) grande fluxo para os estados de Minas Gerais e Paraná, além dos destinados ao nordeste que são denominados migração de retorno.

62. Sobre o trabalho escravo no Brasil, é correto afirmar que

- (A) se manifesta na periferia das grandes cidades de maneira mais acentuada que nas áreas rurais.
- (B) não há evidências e registros confiáveis sobre a ocorrência de trabalho escravo no Brasil na atualidade.
- (C) está associado a atividades de exploração madeireira, pecuária, mineração e produção de carvão.
- (D) os trabalhadores vinculados ao trabalho escravo são livres para desenvolverem outras atividades, mas por opção permanecem na atividade.
- (E) ocorre com mais frequência em pequenas propriedades familiares nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

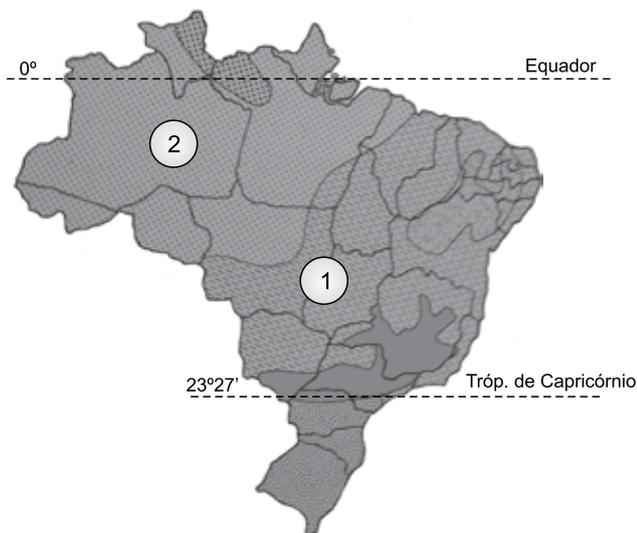
63. A mundialização da economia capitalista demandou um mundo dividido em países produtores de bens industrializados e países unicamente produtores de matérias-primas, quer agrícolas ou minerais. Além desse contexto, pressupõe também a descentralização da atividade industrial e sua instalação e difusão por todo mundo.

(ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. Adaptado)

Nesse cenário e dentro desse contexto emerge a necessidade de uma nova

- (A) regionalização do espaço mundial considerando países importadores e exportadores.
- (B) formação de blocos econômicos de produção.
- (C) divisão do mundo bipolar: capitalista e socialista.
- (D) divisão internacional do trabalho.
- (E) classificação dos países entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

64. Observe o mapa dos tipos climáticos brasileiros.



(ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*, 2001)

Os tipos climáticos indicados pelos números 1 e 2, respectivamente, são:

- (A) tropical de altitude e semiárido.
- (B) tropical e semiárido.
- (C) tropical e equatorial úmido.
- (D) subtropical e semiárido.
- (E) subtropical e equatorial semiúmido.

65. O Tratado de Assunção estabeleceu um mercado com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países membros e, o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC) em comércios com países não participantes do bloco. Assinado em 1991 é o marco regulatório da implantação

- (A) do Mercado Comum do Sul (Mercosul)
- (B) do Pacto Andino.
- (C) do Mercado Comum Centro Americano (MCCA).
- (D) da Associação Latino-América de Integração (ALADI).
- (E) da Associação de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC).

66. Os objetos de conhecimento que preconizam discutir o tema da “Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização”, segundo a Base Nacional Comum Curricular do curso de Geografia, devem ser apresentados em qual ano escolar?

- (A) 5º ano.
- (B) 9º ano.
- (C) 8º ano.
- (D) 6º ano.
- (E) 7º ano.

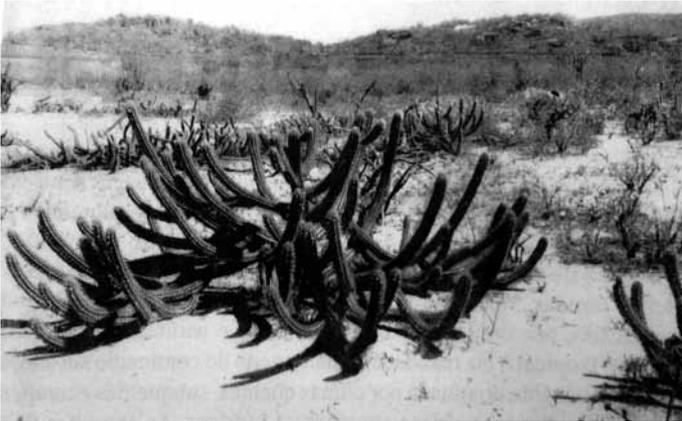
67. Por convenção, é um conceito de uso restrito ao processo de degradação de terras, com danos generalizados ao solo, que ocorre em áreas de clima árido, semiárido e subúmido seco, mesmo que o processo seja similar, em causas e consequências, àquele que ocorre em áreas mais úmidas.

(MOREIRA, J. C.; SENE, J. E. de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. Adaptado)

O conceito aqui apresentado aplica-se ao termo:

- (A) arenização.
- (B) savanização.
- (C) desertificação.
- (D) saararização.
- (E) umidificação.

68. A imagem apresenta um cenário típico de um domínio morfoclimático brasileiro caracterizado pelo domínio da vegetação chamada de xique-xique.



(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*)

Sobre os processos físicos presentes nesse domínio morfoclimático, é correto afirmar que há

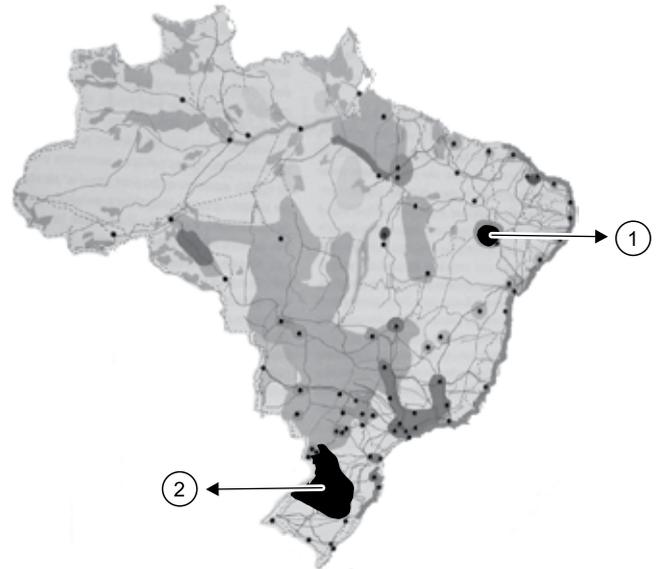
- (A) predomínio de crioclastia e termoclastia.
  - (B) predomínio de intemperismo químico.
  - (C) processos de dissolução das rochas por processos de carbonatação.
  - (D) processos de dissolução por ação da água.
  - (E) predomínio de intemperismo físico.
69. O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

(BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia (versão final – dezembro de 2017)*)

Nesse contexto é apresentado o conceito de conexão que tem como descrição:

- (A) Modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
- (B) É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre, resultando na diferença entre áreas.
- (C) Expressa como os objetos se repartem pelo espaço.
- (D) Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
- (E) Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

70. Observe o mapa que representa os motores do desenvolvimento para o território nacional.



(THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*)

Os números 1 e 2 representam localidades com motores de desenvolvimento impulsionados, respectivamente, pelas atividades de

- (A) fruticultura e agricultura familiar.
- (B) indústria e agroindústria.
- (C) ecoturismo e agricultura familiar.
- (D) turismo de litoral e fruticultura.
- (E) agronegócio e pecuária extensiva.





